

Pobreza tem queda recorde

AJ11795

AGÊNCIA GLOBO



Moradias no morro da Rocinha, no Rio de Janeiro: melhora na distribuição de renda

Mais de 42 milhões na miséria

RIO – Apesar da melhora no nível de miséria, o País ainda tem 42,6 milhões de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza, fixada em R\$ 121 de renda per capita.

Segundo Marcelo Neri, economista da FGV, a receita da queda da miséria e da desigualdade verificada nos últimos anos não é sustentável.

A miséria caiu 14,8% no governo Lula, um resultado inferior ao verificado na primeira ges-

tão de Fernando Henrique Cardoso, quando a queda chegou a 23,02%. A análise do ritmo de queda anual, no entanto, revela um patamar similar.

Os dados são resultado de uma conjunção de fatores, segundo o diretor do Departamento de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social, Rômulo Paes.

Entre os principais, estão os programas de transferência de renda, com destaque para o Bol-

sa Família; o aumento real (descontada a inflação) de 10% no salário mínimo, de 2004 para 2005; e o crescimento da formalidade no mercado de trabalho, com recomposição da renda.

Paes afirmou que as alterações macroeconômicas que aconteceram no país desde 1995 – após o Plano Real – proporcionaram ganhos imediatos para a população, sobretudo a mais pobre. Porém, com o passar dos anos, o efeito foi diminuindo.

Pesquisa da FGV mostra que de 2003 a 2005 o nível de miséria no Brasil caiu 19,18%, a maior queda em 10 anos

RIO – A queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos 10 anos. Neste período, a miséria no País caiu 19,18%, mais do que entre 1993 e 1995, quando houve outro ciclo de forte queda (18,47%).

A pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) ontem, mostra ainda que a miséria ainda atingia 28,2% da população brasileira, em 2003, e chegou a 22,7% em 2005.

O percentual, o mais baixo desde 1992, quando o estudo começou a ser feito, mostra, no entanto, que em torno de 42 milhões de pessoas ainda vivem na miséria. Segundo o coordenador da pesquisa, Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, a queda acumulada no nível de miséria – registrada nas três últimas Pnad – é equivalente à que ocorreu na época do Plano Real.

“Basicamente, se a gente olhar, desde 1993, a miséria brasileira cai de 35% para 28%, com o real. Depois passa por um período

de estagnação e de 2003 para cá ela, cai de 28% para 22%, uma redução bastante expressiva”, ressaltou.

Neri explicou que a redução no nível de pobreza observada nesse período está ligada a fatores como a retomada da oferta de empregos, a programas de distribuição de renda, como o Bolsa Família, e à expansão dos gastos previdenciários.

E informou que o estudo também aponta diminuição no ritmo de crescimento da pobreza metropolitana, entre 2003 e 2005.

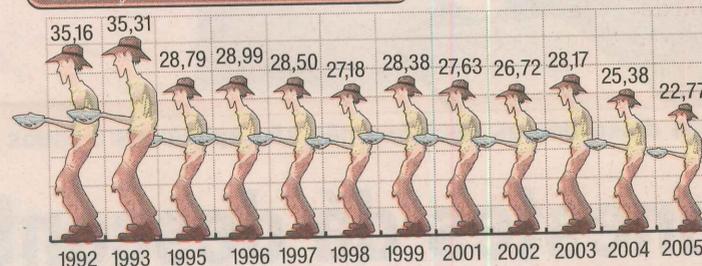
“A pobreza metropolitana, nas grandes cidades brasileiras, que tinha aumentado muito de 1995 para 2003, cai de 22% para 16% da população, o que mostra uma certa reversão da crise metropolitana que está associada a piores indicadores de violência e de desemprego”, observou o coordenador.

Na avaliação de Marcelo Neri, ao contrário dos anos anteriores, a redução da pobreza nas grandes cidades foi a principal “locomotiva” da retomada dos indicadores sociais.

MISÉRIA NO BRASIL

Pesquisa da FGV (%)

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE POBREZA



VARIACÃO NO NÍVEL DE POBREZA

1993-1995	-18,24
2003-2005	-19,18

REDUÇÃO DA POBREZA

Governo	Ao ano
Fernando Henrique Cardoso	5,1
Luiz Inácio Lula da Silva*	5,2

(* Até 2005)

POPULAÇÃO MISERÁVEL

	Rural	Metropolitana
1993	62,79	22,16
1995	56,50	15,07
2003	52,31	21,25
2005	45,74	16,22

42,57

milhões de brasileiros foram considerados miseráveis, de acordo com a pesquisa da FGV

10,68%

queda da pobreza em 2005, ano que registrou a maior redução desde 1995

Estudo "Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real", feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O levantamento foi feito a partir dos dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgada pelo IBGE, e considera pobre todo brasileiro com renda individual de até R\$ 121 por mês